

Fogo começa a incomodar mais cedo

Brigada, Polícia Florestal e DER se unem aos bombeiros para reforçar o combate a incêndios, mais comuns a partir de julho

Marcello Xavier
 Da equipe Correio

O fogo no Jardim Botânico de Brasília no domingo pegou de surpresa aqueles que esperavam o início dos incêndios florestais para julho — considerado um dos meses mais críticos do período de seca. As chamas consumiram 60 dos 4.500 hectares da estação ecológica em três horas. A perícia feita ontem à tarde — e que fica pronta em 15 dias — vai apontar se o fogo foi acidental ou criminoso.

“Não esperávamos um incêndio intenso nessa época do ano”, admite a diretora Ana Júlia Heringer Salles. Passado o susto do final de semana, a direção do Jardim Botânico começou a se preparar para a seca. A partir desta semana serão intensificados os trabalhos de prevenção e combate a incêndios.

Por meio da Secretaria do Meio Ambiente, o Governo do Distrito Federal (GDF) vai liberar mais R\$ 150 mil (em crédito suplementar)

para as ações de prevenção e combate. Com o dinheiro, o Jardim Botânico vai comprar um caminhão-pipa, equipamentos de proteção (luvas, botas, roupas apropriadas para fogo, abafadores e bombas-costais) e construir uma torre de observação.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) dará uma mãozinha com a manutenção de 240 quilômetros de estradas internas e aceiros (faixa de terra entre a vegetação). Além disso, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) instalará mais dois hidrantes em pontos estratégicos no meio do cerrado — já existem outros três desses equipamentos.

Outra novidade é que o posto da Polícia Militar Florestal será reativado. “Isso vai nos ajudar no controle dos visitantes que andam em locais impróprios”, explica a diretora Ana Júlia. São nos

finais de semana que ocorrem mais incêndios. O Jardim Botânico recebe uma média de 300 a 500 visitantes aos sábados, domingos e feriados.

TREINAMENTO

A Brigada de Incêndio do Jardim Botânico, formada por um grupo de 26 voluntários, vai passar por mais treinamentos. A brigada é responsável pelo ataque emergencial de combate ao fogo enquanto as equipes do Corpo de Bombeiros não chegam.

“Além da ação do governo, é preciso uma ação da comunidade”, opina Ana Júlia. Ela acredita que a população pode e deve contribuir para evitar incêndios acidentais. Como? Não fazendo queimadas, evitando queimar lixo ou entulhos próximo da vegetação.

“O prejuízo causado é imenso para todos: para a natureza e para o próprio homem”, observa Ana Júlia. A diretora do Jardim Botânico enfatiza que os incêndios florestais no Distrito Federal só

vão diminuir quando a comunidade se envolver na prevenção.

Uma das preocupações da diretora é a proximidade da reserva ecológica com dezenas de chácaras. Alguns moradores têm o mau hábito de fazer queimadas em seus terrenos. O que representa um perigo para a floresta do Jardim Botânico. O grande incêndio em agosto do ano passado, por exemplo, pode ter começado no quintal de uma casa.

Peritos do Corpo de Bombeiros estiveram ontem à tarde no Jardim Botânico para apurar as causas do incêndio. Ainda não há como afirmar se o fogo foi criminoso — hipótese levantada por um funcionário da reserva ecológica — ou acidental. Pela manhã, um grupo de alunos do curso de Perícia de Incêndio da corporação foram ver de perto o que aprenderam nas aulas

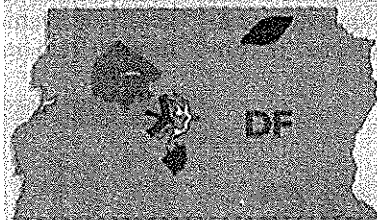
Carlos Moura



Dura e triste realidade: alunos do curso de Perícia de Incêndio, do Corpo de Bombeiros, têm aula prática na área destruída pelo fogo em Águas Emendadas

ÁREAS DE RISCO

○ Parque Nacional de Brasília.
 ○ Jardim Botânico e a Reserva de Águas Emendadas são os locais que mais preocupam no período de seca



■ Estação Ecológica de Águas Emendadas
 ■ Estação Ecológica do Jardim Botânico
 ■ Parque Nacional de Brasília

MEMÓRIA

UMA AMEAÇA QUE SE REPETE A CADA SECA

O último incêndio na Estação Ecológica do Jardim Botânico aconteceu em 22 de agosto do ano passado — considerado o maior desde 1994. As chamas consumiram cerca de 1,5 mil quilômetros quadrados em mais de três horas.

O fogo começou por volta das 13h20 em uma área perto do Córrego Cabeça de Veado e alcançou as proximidades da Base Aérea de Brasília. A baixa umidade (19%) e o vento ajudaram na propagação das chamas.

Mais de 60 pessoas da Brigada de Incêndio do Jardim Botânico, Corpo de Bombeiros, Serviço Autônomo de Limpeza Urbana

(SLU), Defesa Civil, Aeronáutica e voluntários combateram os focos de incêndio em três frentes de trabalho.

Dois dias depois, um incêndio destruiu uma área de aproximadamente seis quilômetros quadrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas, que fica próxima à Planaltina. Setenta e cinco bombeiros, com a ajuda de funcionários da reserva, começaram a apagar o fogo às 11h15 da manhã. Apesar do esforço, o trabalho só terminou seis horas mais tarde.

Uma semana antes de Águas Emendadas, foi a vez do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (GO) arder. O incêndio começou no dia 19, quarta-feira, e só foi controlado no dia seguinte. Cerca de 45 soldados do Corpo de Bombeiros participaram do combate ao fogo em uma área próxima à cachoeira do Rio Preto. (MX)

Vigilância será ampliada

O período considerado crítico no cerrado vai da segunda quinzena de maio ao final de outubro. Os meses de julho, agosto e setembro são considerados os de maior risco para incêndios. Contudo, a queda da umidade relativa do ar nos últimos dias deixou a vegetação seca, mais suscetível ao fogo.

A 1ª Companhia de Prevenção e Combate à Incêndio Florestais do Corpo de Bombeiros teve que antecipar os trabalhos de prevenção. Três áreas são as que mais preocupam: o Jardim Botânico, a Reserva Ecológica de Águas Emendadas e o Parque Nacional de Brasília.

Com a chegada da seca, o Corpo de Bombeiro vai manter dois vigias permanentes na Reserva de Águas Emendadas e acima do mirante da Torre de TV. Equipados com binóculos e rádio, os observadores avisarão sobre possíveis focos de incêndio ao primeiro sinal de fumaça em qualquer ponto do Distrito Federal.

Nessa área é costume dos moradores fazer queimadas em lixo e en-

tolho. E queimadas próximas da vegetação representam um perigo. A partir da próxima semana, a 1ª companhia vai dar palestras em escolas públicas para ensinar as crianças (e seus pais) como fazer uma queimada segura.

“Evitem jogar toco de cigarro ou fósforo em via pública, tenham cuidado ao acender fogueiras na época junina, evitem queimadas no pasto e queimar lixo perto da vegetação”, orienta o capitão Rogério Ribeiro Alvarenga, comandante da companhia. Qualquer dúvida, ele orienta as pessoas a ligar para os telefones 193 ou 389-1056.

A 1ª Companhia de Prevenção — com sede em Planaltina — combate incêndios em todo o Distrito Federal. O grupo conta com 84 soldados, alguns carros de transporte e de combate, além de abafadores, motobombas e bombas-costais. Em casos mais graves, contam com o apoio do helicóptero e de soldados e veículos de outros quartéis. (MX)